

Ato

Um dos Maiores Sermões Já Pregados (17:22–34)

Algumas das perguntas mais importantes que se pode fazer são: “De onde eu vim?” “Por que estou aqui?” “Para onde vou?” “A ciência tenta responder à primeira pergunta e a filosofia reluta com a segunda; mas só a fé cristã tem uma resposta satisfatória para todas”¹.

O sermão de Paulo na colina de Marte, em Atos 17, registra respostas inteligíveis do céu a perguntas intrigantes do homem. Somente dez versículos compõem esse sermão, e ele pode ser lido em menos de dois minutos; mas é um dos maiores sermões já pregados pelo homem mortal.

Expostas as circunstâncias que envolvem este estudo, examinemos esta obra-prima detalhadamente.

O SERMÃO (17:22–31)

No Areópago (colina de Marte) havia duas pedras brancas. Durante um julgamento, a acusação ficava em pé sobre uma dessas pedras e a defesa ficava sobre a outra. Como o som se propaga para o alto, essas pedras ficavam na parte mais baixa da colina. Posso visualizar Paulo em pé ou perto de uma dessas pedras, pronto para falar à nata intelectual de Atenas.

Como ele procederia? Não começaria como

fizera na sinagoga da Antioquia da Pisídia, dando um panorama da relação de Deus com a nação israelita (13:17). Nem poderia “arrazoar com eles acerca das Escrituras” (17:2), como fizera na sinagoga em Tessalônica, pois seus ouvintes desconheciam a Palavra de Deus. *Precisamos começar sempre de onde as pessoas estão*. Quando Jesus deparou-se com uma mulher junto a uma fonte, Ele falou sobre água — a água da vida (João 4:10). Quando Paulo deparou-se com os que se auto-aclamavam procuradores da verdade, ele falou sobre verdade — a verdade sobre Deus e o homem.

“Então, Paulo, levantando-se no meio do Areópago, disse: Senhores atenienses! Em tudo vos vejo acentuadamente religiosos” (v. 22). O termo grego traduzido por “acentuadamente religiosos” é um composto que significa “tementes a demônios” (i.e., os que reverenciam demônios). A palavra “demônios” não tinha uma conotação automaticamente ruim como tem hoje, para nós; os gregos adoravam demônios². Como a cidade estava rodeada de ídolos dedicados a esses demônios, provavelmente não receberam tal afirmação nem como elogio³ nem como crítica⁴, mas simplesmente como a afirmação de um fato.

¹Warren W. Wiersbe, *The Bible Exposition Commentary* (“Comentário Bíblico Expositivo”), vol. 1. Wheaton, Ill.: Victor Books, 1989, p. 473. ²Veja os comentários sobre 17:18 na lição “Como se Escreve S-U-C-E-S-S-O (Na Obra do Senhor)”. ³Se Paulo estava sendo julgado, era contra a lei elogiar a tribuna num esforço para influenciar seu veredito. ⁴A ERC traz “um tanto supersticiosos”, o que Paulo particularmente devia pensar a respeito da idolatria deles. Já foi sugerido que Paulo poderia estar fazendo um jogo de palavras com os ouvintes — usando uma expressão que tinha um significado para eles e outro para ele.

Paulo ilustrou o que ele queria dizer: “Porque, passando e observando os objetos de vosso culto, encontrei também um altar no qual está inscrito: AODEUS DESCONHECIDO” (v. 23a). Historiadores seculares registraram que esses altares a divindades desconhecidas não eram raros naquela região⁵. Quando visitei Pérgamo (do outro lado do Mar Egeu, vindo de Atenas), vi as ruínas do templo de Demétrio, onde os arqueólogos encontraram um altar dedicado “ao Deus desconhecido”.

Tem havido considerável especulação quanto à origem desses santuários. Em alguns casos, quando um altar caía em desuso, sendo depois consertado, se a inscrição original estivesse apagada, poderia se aplicar a inscrição genérica “ao deus ou deuses desconhecidos”.

Uma explicação popular tem a ver com um acontecimento que ocorreu anos antes. Uma praga devastara a terra, matando centenas. Pensando que os deuses estivessem descontentes, o povo ofereceu sacrifícios às suas milhares de divindades, inutilmente. O conselho de um velho sábio, chamado Epimênides foi aceito. “Deve haver algum deus que vocês não conheçam que esteja descontente com vocês”, disse ele, sugerindo um curso de ação: deveriam dispersar um rebanho de ovelhas coloridas nos arredores de um solo sagrado conhecido como Areópago, e deveriam orar para que o deus desconhecido fizesse as ovelhas a serem sacrificadas deitar-se. O povo seguiu tal conselho, erigindo um altar em cada lugar onde uma ovelha se deitara, sacrificando-a ali⁶. Pelo menos um desses altares dedicados ao “deus desconhecido” pode ter resistido até os dias de Paulo.

A explicação mais simples para o altar pode ser que alguns adoradores de ídolos cautelosos tinham tanto medo de se esquecer de um deus que eliminaram tal possibilidade, erigindo um altar a qualquer deus desconhecido. Qualquer que fosse a razão da existência desse santuário, ele serviu perfeitamente para os propósitos de Paulo. Tendo sido acusado de introduzir “estranhos deuses” (v. 18); Paulo mostraria que pregava um Deus cuja existência os atenienses

reconheciam, mas a respeito do qual admitiam ser ignorantes. “Pois esse que adorais sem conhecer é precisamente aquele que eu vos anuncio” (v. 23b).

Os termos “sem conhecer” soam como um insulto. A maioria de nós preferiríamos ser chamados de “feios” em vez de “ignorantes”. Paulo, porém, usou a mesma palavra que aplicara ao “deus desconhecido”⁷. O grego traduzido por “desconhecido” é *agnosto*⁸, um composto de *a* (prefixo de negação) com *gnosis* (“conhecimento”), e denota falta de conhecimento (i.e., ignorância). Paulo disse, com efeito: “Ouçam-me e vocês conhecerão o Deus que pensavam ser impossível de se conhecer”.

O Que Deus Fez

Observe que quando Paulo falou a pessoas que tinham um conceito errôneo de Deus, ele não começou falando de Jesus, mas de Deus. Todas as falsas religiões do mundo baseiam-se numa visão falsa de Deus. Lembre-se: você deve começar de onde as pessoas estão, não de onde gostaria que estivessem.

1) Deus fez todas as coisas.

Paulo não começou com provas filosóficas da existência de Deus. A maioria das pessoas crê em algo chamado “deus”, como os atenienses criam. Pelo contrário, o sermão de Paulo começou onde o Antigo Testamento começa (Gênesis 1:1), referindo-se ao Deus “que fez o mundo” (v. 24a)⁹.

As palavras de Paulo trazem à mente visões maravilhosas como a vastidão do Grand Canyon, a imensidão da selva amazônica, o inigualável Pantanal, os majestosos Alpes Suíços, um inspiradíssimo pôr-do-sol nas praias do Havaí, a glória de uma noite estrelada em qualquer continente. Fico maravilhado ao reconhecer que “Deus fez tudo isso”!

Paulo estava dizendo que eles não haviam feito Deus, mas que Deus os fizera; eles não tinham feito uma casa para Deus, mas Ele fizera uma casa para eles — a terra. Suas palavras refutavam o conceito materialista dos epicureus de que este mundo veio a existir como resultado

⁵Dois escritores seculares que testificaram tal prática são Pausânias, do segundo século e Filóstrato, do início do terceiro século. ⁶Vários escritores gregos falaram dessa praga, presumindo-se que o conselho foi levado a cabo e que a praga acabou. ⁷A mesma palavra será usada novamente no versículo 30. ⁸Daí procede a palavra “agnóstico”, que significa literalmente “quem não sabe”. Um ateuista diz: “Não existe Deus”; um agnóstico diz: “Não sei se Deus existe”. ⁹Veja as notas a 14:15–17, na lição “Vidas Transformadas — Com a Ajuda de Deus”.

de uma colisão de átomos casual.

Qualquer compreensão correta do propósito da vida deve começar com uma compreensão e reconhecimento do Criador. Por isso Satanás continua a lançar um ataque intrépido contra o conceito de criação especial — e precisamos nos opor diligentemente à mentira do diabo de que viemos à existência por acaso!

Paulo prosseguiu revelando o Deus que fez todas as coisas: “Sendo ele Senhor do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas¹⁰. Nem é servido por mãos humanas, como se de alguma coisa precisasse” (vv. 24b, 25a). Paulo estava cercado pela maior hoste de templos pagãos do mundo. Distante dali estava o templo de Zeus, o maior já construído. Abaixo ficava a praça envolta com ídolos e templos e acima, ficava a Acrópole com mais quarenta templos, incluindo o incomparável Partenon. Deus, porém, não precisava de templos, por mais belos que fossem. Diferente dos ídolos daqueles templos, sem vida e inúteis, Deus não precisava que os atenienses O servissem; mas eles, sim, precisavam de Sua ajuda!

2) Deus fez todos os homens.

Paulo passou do geral para o específico. Como Deus fez todas as coisas, isso quer dizer que ele nos fez: “Pois ele mesmo é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais” (v. 25b). Inicialmente, Ele nos dá vida; depois Ele nos capacita a continuarmos vivendo dando-nos a respiração; e, além disso, Ele nos dá “tudo mais” que sustenta a vida. “Quanto” você precisa de Deus? Respire fundo. Deus capacitou você a respirar fundo — e sem isso, você morreria. Cada movimento respiratório é um presente do Todo-Poderoso!

Novamente, Deus “de um só¹¹ fez toda a raça humana para habitar sobre toda a face da terra” (v. 26a). Muitas traduções acrescentam a palavra “homem” depois de “um só”, referindo-se a Adão¹². Uma vez que Deus fez a todos nós,

temos um Pai em comum e somos todos irmãos! Mais uma vez, uma cena invade minha mente: alunos de uma escola turca posando para uma foto, adolescentes atenienses caminhando a passos largos vestidos de jeans, um velho com o rosto marcado pelos anos, um norte-americano apresentando uma dança tradicional, um vizinho australiano pronto para ajudar, uma família cigana vestida com roupas coloridas e a pequenina Annie Christine Wilkinson¹³, aconchegada nos braços da mãe. Algumas dessas pessoas são como eu; outras, não; mas todas são obra das mãos de Deus!

Se Paulo atacara a visão que os gregos tinham de Deus em suas observações iniciais, ele agora estava atacando a visão que os gregos tinham do homem. Os gregos pensavam que eram únicos, com uma origem e uma condição social diferente de quaisquer outros homens. Classificavam a humanidade em duas categorias: “gregos e bárbaros”. Deve ter sido uma bofetada para o orgulho nacional deles ouvir que Deus “de um só fez toda a raça humana [incluindo os gregos!] para habitar sobre toda a face da terra”.

Para ser justo com os gregos, eles não estavam sozinhos em condescender com esse pensamento. Muitos grupos étnicos pensavam na humanidade como sendo constituída de “nós” e “eles”. A divisão dos judeus era “judeus e gentios”. As categorias dos romanos eram “cidadãos e não cidadãos”. Infelizmente, tais distinções preconceituosas continuam existindo entre os que ignoram que Jesus derrubou as barreiras entre os homens (Efésios 2:14) para que todos sejamos “um em Cristo Jesus” (Gálatas 3:26–28). As únicas categorias que realmente importam são “em Cristo” ou “fora de Cristo”.

3) Deus controla tudo.

Tendo declarado que Deus “de um só fez toda a raça humana para habitar sobre toda a face da terra”, Paulo acrescentou: “havendo

¹⁰As palavras de Paulo nos fazem lembrar as de Salomão (1 Reis 8:27) e de Estêvão (Atos 7:48, 49). ¹¹A ERA traduz fielmente a expressão; o texto original traz somente “um só”. Muitas traduções acrescentaram uma palavra depois de “um só”. A versão inglesa do Rei Tiago traz “um sangue”. Esta é uma aplicação precisa da verdade deste versículo e tem sido confirmada pela ciência médica. Independente da raça ou origem, o sangue de um homem é basicamente o mesmo de todos os demais. As diferenças de tipos sanguíneos não têm relação com a raça nem a origem. ¹²Observe Gênesis 3:20. Embora esse versículo refira-se a Eva, a questão é a mesma. ¹³Annie Christine nasceu em 30 de agosto de 1995. Seus pais freqüentam a igreja de Cristo em Judsonia, onde sou pregador. Substitua por uma imagem comum aos seus ouvintes.

fixado os tempos previamente estabelecidos e os limites da sua habitação” (v. 26)¹⁴. Daniel 2:21 é um bom comentário sobre esse versículo: “É ele quem muda o tempo e as estações, remove reis e estabelece reis; ele dá sabedoria aos sábios e entendimento aos inteligentes”. Em outras palavras, Deus está no controle. Ele não só determinou as estações frutíferas (14:17), mas também determinou a duração dos reinados. Não só estabeleceu as fronteiras geográficas como os oceanos, mas também estabeleceu as fronteiras políticas. Deus não fez o mundo e depois foi embora; Ele agiu e age ativamente nas questões que envolvem os homens. Embora os atenienses ignorassem isso, esse Deus Desconhecido dera-lhes um lugar de honra na história!¹⁵

O Que o Homem Precisa Fazer

Tendo revelado o que Deus fez, Paulo volta-se para o que o homem precisa fazer.

1) O homem precisa buscar a Deus¹⁶.

O versículo 27 começa com as palavras “para buscarem a Deus”. O termo “para” vincula esse versículo às verdades recém apresentadas¹⁷. Deus fez todas as coisas e controla tudo para nos estimular a buscá-IO¹⁸. Não fomos colocados neste mundo para buscar posição, bens ou prazer; fomos colocados aqui para buscar a Deus!¹⁹ Deus não precisa ser servido (v. 25), mas Ele quer nossa comunhão!

Não posso deixar de pensar que as próximas palavras de Paulo foram uma descrição disfarçada dos próprios filósofos atenienses: “se, porventura, Tateando, o possam achar, bem que não está longe de cada um de nós” (v. 27b). Os filósofos estavam à procura da verdade, mas — utilizando apenas a razão humana — Tateavam

no escuro. Um paralelo que recordo agora é da brincadeira infantil de “pôr o rabo no burro”²⁰. Sem a venda nos olhos, seria fácil; mas com ela é quase impossível. Se os filósofos pudessem engolir o orgulho e reconhecer que o Deus Desconhecido Se revelara, poderiam tirar a venda que eles mesmos colocaram em si e ver que “Ele não está longe de cada um de nós”.

Deus está perto de você? “Pois nele vivemos, e nos movemos, e existimos” (v. 28a). Paulo já foi acusado de expressar um conceito panteísta semelhante ao panteísmo materialista dos estóicos. Mas, está longe do conceito estóico de uma Força impessoal que permeia a natureza o conceito bíblico de um Deus pessoal e onipresente que está no céu e na terra, “sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder” (Hebreus 1:3) — incluindo nós!²¹

Ciente de que muitos de seus ouvintes achavam difícil conceber um Deus que está perto, Paulo observou que os próprios escritores gregos concordavam com tal afirmação: “como alguns dos vossos poetas têm dito: Porque dele também somos geração” (v. 28b). Paulo citou dois poetas. O pensamento de Paulo acerca de Deus fora expresso anos atrás num poema atribuído a Epimênides²² (c. 600 a.C.): “Em ti vivemos, e nos movemos, e existimos”. A segunda citação, “dele também somos geração”, aparentemente referia-se a um verso dos escritos de Arato²³ (nascido em 310 a.C.): “Pois somos verdadeiramente geração dele”²⁴. Deve-se observar que o deus citado nesses poemas não era Jeová (que era “desconhecido” para eles), mas o principal deus grego, Zeus²⁵. Paulo não estava dizendo que Jeová deve ser identificado como Zeus; mas, pelo contrário, estava mostrando que até filósofos humanos

¹⁴ Alguns já tentaram atribuir a 17:26 aplicações raciais; dizem que o versículo significa que “Deus pôs cada homem no seu lugar, e que ele deve permanecer nesse lugar”. Considere-se, porém, que o homem que fez tal afirmação era um judeu criado na Ásia, educado em Jerusalém e que estava pregando na Europa. Ele se relacionava com homens de todos os níveis educacionais e sociais. Obviamente ele não estava “ficando” em nenhum “lugar” social ou geográfico assim chamado de “divinamente predeterminado”. ¹⁵ Onde quer que se viva, pode-se reconhecer que Deus tem agido ativamente nas questões daquela nação. ¹⁶ Observe Hebreus 11:6 e Mateus 7:7, 8. Veja também Deuteronômio 4:29. ¹⁷ De fato, o texto original vincula o versículo 27 com os versículos anteriores usando o termo equivalente a “para”. ¹⁸ A NVI traz “Deus fez isso para que os homens o buscassem” (grifo meu). ¹⁹ Outra declaração grandiosa a respeito do propósito do homem estar na terra consta de Mateus 5:16. Deve-se pensar que “buscar a Deus” é o propósito inicial do homem; “glorificar a Deus” é o propósito final. ²⁰ Nessa brincadeira, desenha-se um burro sem rabo num quadro. Cada participante vendado tenta fixar um rabo de papel na figura. Vence quem consegue pôr o rabo mais próximo do devido lugar. No Brasil, é mais comum a brincadeira de “cabra cega”. ²¹ As palavras seguintes de Paulo — “dele também somos geração” — eram metricamente opostas aos conceitos panteístas dos estóicos. ²² A citação de Tito 1:12 é também geralmente atribuída a Epimênides, que era altamente respeitado pelos filósofos gregos; alguns gregos até pensavam ser ele inspirado. ²³ Arato era ciliciano, assim como Paulo. Paulo, provavelmente ouviu muitas vezes as palavras de Arato citadas na escola de Tarso. ²⁴ Outro poeta, Cleante, expressou a mesma idéia com palavras um pouco diferentes. ²⁵ Veja as notas a 14:12 na lição “Da Adoração aos Maus Tratos”.

havam chegado ao conceito de um Deus pessoal e próximo e, portanto, que suas palavras sobre a natureza do Deus verdadeiro não deveriam ser consideradas insensatas.

2) O homem precisa adorar corretamente.

Tendo falado da natureza do Deus Desconhecido, Paulo passou rapidamente para a adoração do único Deus verdadeiro. A maneira como adoramos a Deus baseia-se sempre em nosso conceito de Deus.

Paulo já havia tocado no assunto da adoração diversas vezes. No começo de seu sermão, ele observara que eles adoravam o Deus Desconhecido “sem conhecer” (v. 23). Enfatizara que Deus “não habita em santuários feitos por mãos humanas” (vv. 24, 25). Suas afirmações de que Deus fez tudo (vv. 25, 26) levariam à conclusão de que todos os homens devem adorar o mesmo Deus, e devem adorá-LO da mesma maneira. Agora, a menos que os atenienses não entendessem as aplicações das palavras do apóstolo, estava fincado um punhal no coração de suas práticas idólatras: “Sendo, pois, geração de Deus, não devemos pensar que a divindade²⁶ é semelhante a ouro, à prata ou à pedra, trabalhados pela arte e imaginação do homem” (v. 29). Como o inferior (homem) poderia criar o superior (Deus)? Ademais, se nós que estamos vivos, e respiramos, e nos movemos, somos feitos à imagem de Deus, como podemos pensar que algo feito de matéria fria, morta e inerte possa ser Deus?

Era uma afirmação audaciosa, talvez até imprudente²⁷. Todo ateniense possuía suas miniaturas de ídolos feitas de ouro e prata, enquanto que a cidade estava cheia de estátuas de ídolos magníficas feitas de mármore — incluindo a imagem de Atena, esculpida em mármore e coberta dos preciosos marfim e ouro.

3) O homem precisa se arrepender.

Destemido, Paulo apressou-se em concluir. Se suas palavras eram verdadeiras, a adoração supersticiosa dos atenienses estava errada; e se eles quisessem agradar ao Deus único, verdadeiro e vivo, não tinham escolha, senão mudar: “Ora, não levou Deus em conta²⁸ os tempos da ignorân-

cia; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam” (v. 30). Pela terceira vez, Paulo usou a palavra grega que denota “ignorância”: 1) Ao chamar Deus de “desconhecido”, os atenienses admitiram sua ignorância a respeito dEle (v. 23a). 2) Adoravam a Deus “sem conhecer” (v. 23b). 3) Agora, Paulo disse que Deus havia tolerado tal “ignorância” no passado, mas não mais toleraria. Deus estava Se revelando a eles; não teriam mais desculpas para a ignorância²⁹.

Alguns comentaristas relutam com a seguinte questão: “Até que ponto Deus não levou em conta a ignorância deles?” Uma vez que não conheço a mente de Deus (Isaías 55:8, 9), esta não é uma pergunta que posso responder. Ademais, como Paulo deixou implícito que Deus não mais toleraria ignorância, esta não é uma pergunta que precise de resposta; tem pouco ou nada a ver com a maneira como Deus lida com a humanidade hoje. Fico satisfeito, portanto, em traçar um paralelo simples: quando minhas filhas eram pequenas, eu não levava em conta alguns comportamentos que não tolerarei quando elas ficarem maiores. No passado, quando a humanidade ainda estava na infância, Deus não levou em conta alguns comportamentos que Ele agora não tolera. (Observe Mateus 19:8, 9.) Deus agora diz a todos os homens: “Vocês estão na terra o bastante para saber o que é certo e o que é errado; portanto, entrego a vocês a responsabilidade pelos seus atos”!

A sugestão de Pedro de que o Sinédrio, que se declarava reto, precisava arrepender-se (5:31) enfureceu a todos e tentaram matá-lo por isso (5:33). Agora, Paulo apontava para os auto-suficientes filósofos, avisando-lhes que homens com grandes mentes precisavam arrepender-se! “Arrepender-se” significa “mudar a mente e a atitude em relação ao pecado, como resultado de uma tristeza autêntica diante do pecado, culminando na decisão de se mudar de vida”³⁰. Especificamente, os ouvintes de Paulo precisavam converter-se a Deus “deixando os ídolos... para servirem o Deus vivo e verdadeiro” (1 Tessalonicenses 1:9).

²⁶“Divindade” é tradução de *theion*, que se refere às qualidades distintivas da divindade. Assim como “humanidade” refere-se às qualidades próprias do homem, “divindade” refere-se às qualidades próprias de Deus. ²⁷Veja 19:23–28 que mostra uma reação posterior ao ensino de Paulo sobre idolatria. ²⁸No grego, “não levou em conta” trata-se de uma palavra composta da preposição equivalente a “sobre” mais a palavra para “olhar”. ²⁹Veja Romanos 1:20, que é outro texto com a mesma conclusão. ³⁰Veja “Arrepender-se” no Glossário.

O arrependimento era umas das maiores necessidades nos dias de Paulo, e também nos nossos dias. Um escritor chamado Karl Menninger, disse:

... poucos clérigos hoje em dia aventuram-se a chamar ao arrependimento, como fizeram os profetas e João Batista e [pregadores no passado]... Temem que o público os censurem por terem retrocedido (como alguns extremistas), ameaçando-os com a condenação eterna de fogo e enxofre. Temem tanto essa acusação que não falam nem mesmo o que crêem que deveria ser ouvido e observado pelos homens que ocupam os bancos da igreja³¹.

Os que agradam a homens (Gálatas 1:10), chamados por Menninger de “clérigos”, podem hesitar em chamar ao arrependimento, mas os pregadores do evangelho não agem assim. Quando Jesus começou a pregar, a primeira palavra que saiu de Sua boca foi: “Arrependei-vos” (Mateus 4:17).

Paulo falou aos atenienses sobre o passado: Deus não levava em conta a ignorância deles. Ele falou do presente: Deus “*agora...* notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam”. E para motivá-los, Paulo falou do futuro: “Porquanto estabeleceu um dia³² em que há de julgar o mundo com justiça” (v. 31a). Os epicureus pensavam na vida como um processo de extinção; os estóicos, como uma passagem em que o homem seria absorvido por uma força vital divina, mas Paulo anunciou que a vida é “uma viagem até o trono de julgamento de Deus”³³! Paulo começou o sermão averbando que o Deus Desconhecido era o Criador deles; e fechou afirmando que o Deus Desconhecido seria o Juiz deles!

O sermão introdutório de Paulo sobre “a verdade acerca de Deus e do homem” estava basicamente encerrado. Sem citar uma única passagem das Escrituras, Paulo apresentou um argumento bíblico após outro. Todavia, ele ainda precisava apresentar a lição mais importante, a respeito da “verdade acerca de Jesus”. Paulo declarou que Deus “há de julgar o mundo com justiça, por meio de *um varão* que destinou e

acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos” (v. 31b; grifo meu). Esse “varão” era Jesus. A ressurreição de Jesus serve a muitos propósitos³⁴; um propósito menos conhecido é que ela prova que haverá um dia de juízo! (Quando as denominações celebram a ressurreição, fico pensando quantos pregam sobre o julgamento!) Paulo fora chamado diante dessa augusta assembléia por ter pregado sobre Jesus e a ressurreição (v. 18). Ao encerrar seu sermão, ele fechou o círculo, terminando com esses dois temas!³⁵

Por que Paulo falou de Jesus como Juiz em vez de Salvador? Por que ele ordenou o arrependimento em vez da fé, como era comum em sermões evangelísticos? Quaisquer que fossem as razões de Paulo, podemos ter certeza de três fatos: 1) O Espírito Santo deu-lhe a mensagem que esses indivíduos específicos precisavam naquele momento específico (Mateus 10:19)³⁶. 2) Os que voltaram para ouvir mais da pregação de Paulo (v. 32) ouviram a respeito de Jesus e da cruz numa outra ocasião (1 Coríntios 2:2). 3) O verbo “se arrependam” no versículo 30 representa a totalidade da resposta do homem, assim como o verbo “crer” representa a totalidade da resposta do homem em passagens semelhantes no Livro de Atos. Para serem consistentes, os que argumentam que o batismo não é essencial por não ser, às vezes, mencionado como uma condição para a salvação deveriam argumentar que a fé em Jesus como Salvador também não é essencial por não ser mencionada como uma condição para a salvação no sermão de Paulo, na colina de Marte. Os que tratam as Escrituras justamente sabem que Paulo não pregou “um evangelho diferente” (Gálatas 1:6) aos atenienses. Para serem salvos dos pecados passados, teriam de reagir como todos os outros: crer em Jesus, arrepender-se dos pecados, confessar sua fé e serem sepultados no batismo (Romanos 6:3, 4).

A RESPOSTA (17:32–34)

Numa lição anterior, sugerimos que Paulo

³¹Karl Menninger, *Whatever Became of Sin?*. New York: Hawthorn Books, Inc., 1973, pp. 195–96. ³²Ninguém sabe quando será esse dia, exceto Deus (Mateus 24:36). ³³William Barclay, *The Acts of the Apostles* (“Os Atos dos Apóstolos”), ed. rev. Filadélfia: Westminster Press, 1976, p. 132. ³⁴Romanos 1:4; 1 Coríntios 15:20, etc. ³⁵A segunda lição teria desempacotado o conteúdo comprimido do versículo 31. Quem era esse homem escolhido por Deus? E em quais circunstâncias ele foi ressuscitado dos mortos?” (F.F. Bruce, *The Book of Acts* [“O Livro de Atos”], ed. rev. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1988, p. 342). ³⁶Será que Paulo falou de Jesus como um Juiz porque ele queria que os presentes no Areópago soubessem que seriam julgados assim como o estavam julgando? Será que Paulo falou de arrependimento porque estivesse avidamente ciente da auto-suficiência deles?

teria ido a Atenas à procura de corações retos³⁷. Jesus disse que corações retos são como um solo bom: profundo, limpo e fértil (Lucas 8:4–15). Na sua maioria, o solo ateniense era raso, contaminado pelas ervas daninhas da superstição e do raciocínio humano e morto. Lucas disse: “Quando ouviram falar da ressurreição dos mortos, uns escarneceram, e outros disseram: A respeito disso te ouviremos noutra ocasião... Houve, porém, alguns homens que se agregaram a ele e creram” (vv. 32, 34a). Os três tipos de respostas alistadas por Lucas são respostas típicas ao evangelho em todo o mundo.

Alguns Escarneceram

Primeiro, quando alguns “ouviram falar de ressurreição de mortos... escarneceram”³⁸ (v. 32a). Indivíduos néscios descobriram, tempos atrás, que é mais fácil zombar de uma coisa nova do que investigá-la; e, como diz o ditado: “Muito riso, pouco siso”.

Observe-se que o tópico que desencadeou a reunião foi “a ressurreição dos mortos”. Ouviram pacientemente Paulo menosprezar seus artefatos sagrados e até suportaram a implicação de que precisavam arrepender-se. Mas, quando o “apanhador de sementes de outra cidade” falou de uma ressurreição corpórea, não mais se contiveram. As duas escolas filosóficas concordavam que a idéia de uma ressurreição corpórea era ridícula. Mesmo os que acreditavam na imortalidade da alma pensavam no corpo como algo terreno e maligno. “Para um grego, o corpo era apenas uma prisão; e quanto mais cedo uma pessoa saísse do corpo, mais feliz estaria. Por que ressuscitar um corpo e viver nele novamente?³⁹” A atitude de um típico grego instruído poderia se resumir na afirmação de um escritor grego: “Uma vez que o homem está morto e a terra bebeu seu sangue, não há ressurreição”⁴⁰.

A palavra usada para “ressurreição” aqui foi *anastasis*, a mesma usada por Paulo⁴¹.

Os escarnecedores do Areópago tinham um tesouro ao seu alcance, mas o deixaram escapar pelos dedos.

Alguns Esperaram

Outros disseram a Paulo: “A respeito disso te ouviremos noutra ocasião” (v. 32b). Como Félix, disseram: “Por agora, podes retirar-te, e, quando eu tiver vagar, chamar-te-ei” (24:25). Estavam realmente interessados, ou só estavam sendo educadamente evasivos? Não sei, mas sei que a procrastinação [o adiamento, a delonga] é um jogo perigoso de se fazer com Deus⁴².

Alguns Creram

A essa altura, Paulo “se retirou do meio deles” (v. 33)⁴³, galgando os degraus na lateral da colina, deixando-os para que refletissem em suas palavras. Talvez ele tenha saído desanimado⁴⁴. Nesse caso, somos gratos a Deus pelo versículo seguinte: “Houve, porém, alguns homens que se agregaram a ele e creram; entre eles estava Dionísio, o areopagita, uma mulher chamada Dâmaris e, com eles, outros mais” (v. 34). Não era uma colheita abundante, mas era uma colheita — e uma alma vale mais do que o mundo inteiro.

Entre os convertidos estava Dionísio “o areopagita”⁴⁵. Um areopagita era um membro da ilustre corte do Areópago. Dionísio era da elite da cidade. Havia também uma mulher chamada Damaris⁴⁶. Uma vez que Lucas a descreveu pelo nome, talvez ela fosse uma mulher de certa influência — ou talvez não⁴⁷. Depois, vem “outros”. Assim como Lucas apresentou o sermão de Paulo de forma abreviada, ele também parece ter apresentado uma versão abreviada do ministério de Paulo em Atenas⁴⁸, bem como das respostas a esse ministério.

³⁷Veja o fechamento da lição “À Procura de Corações Retos”. ³⁸Outra possibilidade é “zombaram” (cf. NVI). ³⁹Wiersbe, p. 474. ⁴⁰Essa afirmação está preservada em *Eumênides* de Aésquilo, citada por Richard Oster em *The Acts of the Apostles, Part II* (“Os Atos dos Apóstolos”, parte II). Austin, Tex.: Sweet Publishing Co., 1979, p. 77. ⁴¹Veja as notas a 17:18 na lição “Como se Escreve S-U-C-E-S-S-O (Na Obra do Senhor)?”. ⁴²Veja as notas a 24:25 na lição “Quando Eu Tiver Vagar”. ⁴³A terminologia do versículo 33 indicaria que Paulo estava livre para ficar ou ir, como lhe agradasse, de modo que ele não devia estar sendo julgado num sentido formal. ⁴⁴Primeira Coríntios 2:1–3 pode indicar que as experiências de Paulo em Atenas o angustiaram. ⁴⁵Segundo a tradição, Dionísio tornou-se bispo (presbítero) da igreja de Atenas. Pode ser verdade. Outras tradições a respeito dele são menos prováveis. Hoje, em Atenas, há uma rua com o nome dele. ⁴⁶Mais uma vez Lucas enfatizou o papel das mulheres na igreja primitiva. ⁴⁷As suposições variam quanto à identidade de Dâmaris — de “uma mulher da rua” a “um membro da aristocracia”. Muitas dessas especulações presumem que ela ouviu o sermão na colina de Marte, mas Lucas não diz isso. Talvez ela fosse uma temente a Deus que ouvira Paulo na sinagoga. ⁴⁸Não sabemos com certeza se Silas e Timóteo se juntaram a Paulo em Atenas.

Muitos comentaristas insistem que ninguém foi batizado em Atenas. Baseiam-se na afirmação de Paulo aos coríntios de que a casa de Estéfnas, que morava em Corinto (1 Coríntios 1:14–16; 16:17), foi “as primícias da Acaia” (1 Coríntios 16:15) (tanto Atenas como Corinto eram províncias da Acaia). É possível, porém, que Estéfnas e sua família estivessem visitando Atenas durante a estada de Paulo ali, sendo batizados por Paulo naquela ocasião⁴⁹. A afirmação de que alguns “creram” e “se agregaram” a Paulo é típica dos relatos abreviados de Lucas a respeito de conversões em outras cidades (13:48; 14:1; 17:4; 17:12); não há razão para concluir que em 17:34 ele quisesse dizer algo diferente disso. É verdade que Paulo escreveu que “não muitos sábios” tornaram-se cristãos (1 Coríntios 1:26), mas “não muitos” não significa “nenhum”.

Com raras exceções, os comentaristas alegam seguramente que Paulo não estabeleceu nenhuma congregação em Atenas — baseados primeiramente no fato de que o Novo Testamento não menciona uma igreja nessa cidade. Paulo, porém, estabeleceu, sem dúvida, muitas congregações não mencionadas nominalmente no Novo Testamento. A maioria dos comentaristas tem um conceito denominacional do que constitui uma congregação. A Bíblia ensina que quando alguém obedece ao evangelho, Deus acrescenta esse indivíduo à igreja (Atos 2:47⁵⁰). Lucas falou de pelo menos meia dúzia de convertidos em Atenas⁵¹; “organizados” ou não, esses membros constituíam a igreja naquela cidade. (A história registra que existiu uma forte congregação em Atenas no segundo século. Alguém negaria que Paulo plantou as primeiras sementes para a colheita?)

Quem dera soubéssemos o que aconteceu a esse punhado de corações retos em Atenas, mas Lucas não nos conta. Logo, Paulo prosseguiria para o oeste para ver se o solo era melhor naquela direção. Retomaremos nossa história em Corinto.

CONCLUSÃO

Alegre-se; o Deus Desconhecido tornou-se

⁴⁹Pode haver também alguma outra explicação para a afirmação de Paulo. Alguns comentaristas crêem que a expressão qualificativa “em Corinto” deve ser entendida como “as primícias da Acaia”, no que diz respeito a *Corinto*. Veja os comentários sobre 18:8 na lição “Não Temas”. ⁵⁰Veja as notas a 2:47 na lição “Uma igreja da qual eu gostaria muito de ser membro”. ⁵¹O texto fala de “alguns homens [pelo menos 2]... entre eles estava Dionísio [+ 1] e uma mulher chamada Damaris [+ 1] e outros [+ 2 ou mais]”.

conhecido! “Nele vivemos, e nos movemos, e existimos” (v. 28). Precisamos agora deixar nossas vidas egoístas e nos voltarmos para Ele. “Agora, porém, [Deus] notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam” (v. 30). Você não acha que precisa arrepender-se? Então, esta lição foi para você!

Como você vai responder? Será que vai zombar como alguns fizeram? Será que adiará uma decisão como outros fizeram? Ou será que crerá e obedecerá como poucos fizeram? Lembre-se: Jesus pode ser seu Salvador agora, e será seu Juiz mais tarde. Deus “estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça” (v. 31). A Ressurreição garante isso! ❖

UMA NOTA DO AUTOR

O material desta edição enfoca a obra de Paulo na Grécia, primeiramente na província nortista da Macedônia e depois na província sulista da Acaia. Esse era um território novo para Paulo, daí o tema desta revista: “Arando Solo Novo”. É bom arar um solo novo de vez em quando; é tão fácil prender-se a uma rotina e permanecer no mesmo lugar.

Para mim, preparar esta edição não foi tanto arar um solo novo como uma deliciosa oportunidade de visitar mentalmente os lugares em que minha esposa e eu estivemos anos atrás, ao viajarmos pela Turquia e pela Grécia. Na Turquia visitamos os sítios das sete igrejas da Ásia (Apocalipse 2 e 3), mais Mileto e outros locais. Na Grécia, entre outros locais, estivemos em Atenas, Corinto, Tessalônica e Filipos. Quando voltamos para casa, usei a maioria das fotos que fiz na viagem. Daí me dei conta de que havíamos visitado a maioria dos sítios mencionados em Atos 16–20. Elaborei uma série de sermões sobre esses capítulos, mesclando as fotos da viagem com mapas, cartazes, passagens bíblicas, etc. A pesquisa para a viagem e a série de lições com as fotos refletem-se em muitas das lições desta edição. Espero que esse “toque especial” proporcione uma dimensão adicional às suas aulas ou sermões.

David Roper, Editor Associado de
A Verdade para Hoje